

A REPRESENTAÇÃO DA LITERATURA EM RESENHAS DE LIVROS DIDÁTICOS

PIROLA, Juliana Fogaça¹
SCHLICKMANN, Carlos Arcângelo²

Resumo: Analisar o conteúdo de literatura nas resenhas dos livros de língua portuguesa do ensino médio, indicados pelo Programa Nacional do Livro Didático 2012, à luz das Orientações Curriculares para o Ensino Médio foi o objeto de estudo desta pesquisa, que se orientou pelos seguintes objetivos: conceituar literatura e sua importância no ensino médio, compreendendo como se deve dar o processo de ensino-aprendizagem; observar, a partir das resenhas dos livros didáticos, como é conduzido o conteúdo literário e contrapor com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio; demonstrar pontos positivos e negativos nos Livros Didáticos tendo como parâmetro as Orientações Curriculares para o Ensino Médio e o foco da pesquisa. Compõem o *corpus* da pesquisa, onze resenhas dos Livros Didáticos de língua portuguesa do ensino médio, recomendados pelo Guia de Livros Didáticos 2012. A pesquisa foi alicerçada em procedimentos de análise, conjugando abordagem bibliográfica e descritiva na condição de levantamento. Ao analisar as resenhas, verificou-se que todas as coleções reservam um espaço significativo ao estudo da literatura. Embora um número considerável contribua para a formação do leitor literário, existe a presença de abordagens equivocadas do ponto de vista das Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Evidências marcantes denotam um grande espaço reservado ao estudo da história literária e da caracterização das escolas literárias e pouco incentivo para leitura integral de obras.

Palavras-chave: Literatura. Resenhas de Livro Didático. Ensino. Leitura.

1. INTRODUÇÃO

Entre as várias problemáticas que envolvem o ensino-aprendizagem está o modo como o ensino de literatura vem sendo abordado na escola, pois há constatação de que os estudantes se distanciam cada vez mais da leitura literária.

É perceptível a existência de certa dificuldade na prática de ações pedagógicas envolvendo conteúdos literários que respeitem as OCEM³. Em função disso, analisar a forma como os livros didáticos estão conduzindo o ensino de literatura torna-se um estudo relevante para os professores, uma vez que poderão utilizar a pesquisa como apoio no momento de selecionar os livros didáticos.

Ao se confrontar livro didático e OCEM, conseqüentemente se trará à tona a existência de uma tendência histórica de conduzir o ensino de literatura por meio de dados históricos, periodização e caracterização das escolas literárias, pois, embora essas informações não devam ser excluídas, também não podem ser o foco do ensino literário sem que se tenha

¹ Graduada em Letras pela Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

² Professor Mestre na Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

³ Orientações Curriculares para o Ensino Médio: documento publicado pelo Ministério da Educação no ano de 2006, após amplas discussões de técnicos, alunos e professores, com o intuito de contribuir para a reflexão do professor a respeito das práticas pedagógicas.

contato de fato com o texto estudado e com a oportunidade de reflexão sobre a leitura.

Sendo assim, o objetivo da presente pesquisa é analisar o conteúdo de literatura nas resenhas dos livros de língua portuguesa do ensino médio, indicados pelo Programa Nacional do Livro Didático 2012, doravante PNLD 2012, à luz das OCEM. Para alcançar este objetivo geral buscaram-se também os seguintes objetivos específicos: conceituar literatura e sua importância no ensino médio, compreendendo como se deve dar o processo de ensino-aprendizagem; observar, a partir das resenhas dos livros didáticos, como é conduzido o conteúdo literário e contrapor com as OCEM; demonstrar pontos positivos e negativos nos livros didáticos tendo como parâmetro as OCEM e o foco da pesquisa.

Tal estudo será realizado utilizando-se de pesquisa descritiva, que assume a condição de levantamento de dados junto às resenhas dos livros didáticos de Português, disponibilizadas na página do Ministério da Educação, para escolha dos livros que serão utilizados nos anos de 2012, 2013 e 2014.

Esse estudo será organizado e apresentado por meio de sessões, sendo esta primeira a introdução. A segunda fará parte da fundamentação teórica que traz os principais conceitos sobre literatura e livro didático. A terceira traz a apresentação e análise dos dados, seguida pela quarta e última sessão que será a Conclusão e, por último, apresentam-se as referências bibliográficas utilizadas na construção deste trabalho.

2. O ENSINO DE LITERATURA: DA LEITURA AO USO DO LIVRO DIDÁTICO

Para que a literatura possa causar o efeito benéfico de que é capaz, é necessário que seu ensino seja adequado; portanto, entender o que os teóricos dizem quanto aos principais temas que envolvem o trabalho com a disciplina compõe uma pesquisa interessante.

A literatura constitui-se uma forma de arte necessária ao desenvolvimento e à formação do educando. No entanto, há constatações de teóricos e nas OCEM que evidenciam uma abordagem equivocada na condução desses conteúdos, inclusive os próprios livros didáticos ainda mostram necessidade de adequações.

A literatura tem papel importante no desenvolvimento dos indivíduos, pois é através dela que se pode desenvolver infinita capacidade para a associação e a reflexão, também para a circulação de experiências e de ideias, mas para que ela cumpra seu papel é preciso instituir a cultura da leitura, pois a literatura sem a leitura, sem o entendimento de sua expressão, não pode causar efeito algum.

A leitura literária tem conteúdo ideal para estabelecer relação com as experiências do indivíduo que lê, pois não é difícil se encontrar como sujeito do texto, sendo que esse diálogo pode contribuir para a constituição da leitura em uma prática diária. A escola, mais especificamente as aulas de literatura, tem papel de destaque nessa tarefa, já que pode guiar o aluno para o diálogo e a reflexão sobre aquilo que lê, cuidando para que a autonomia na leitura seja possível.

Zilberman (1988, p. 52) entende que não é possível se popularizar a cultura convertendo os clássicos em exemplo de valores ideais inquestionáveis; a popularização da cultura vem quando os grupos menos favorecidos da sociedade podem se perceber como sujeitos da criação cultural. É justamente quando ocorre certa representação do real que o sujeito consegue dialogar a partir de suas experiências.

Freire (1988, p. 31) afirma que a leitura de mundo precede a leitura da palavra. Pensando nisso, pode-se dizer que as experiências de vida e a forma de visualizar o mundo do leitor influenciam em sua leitura da palavra. Nesse sentido, compete à escola ensinar os alunos a ler literatura e principalmente a estabelecer essa relação entre o mundo e aquilo que lê, pois é, justamente, essa interação entre a leitura de mundo e a leitura da palavra que fará com que o indivíduo consiga se posicionar nas mais variadas situações cotidianas.

Ao olhar o ensino atual ou até mesmo a forma como os conteúdos de literatura estão disponibilizados no livro didático, percebe-se uma forte tendência ao ensino por períodos. Há que se mencionar, também, que se o início dos estudos literários seguirem a ordem cronológica das escolas literárias pode-se perder a oportunidade de encantar os estudantes, pois os textos da primeira escola literária estão em um formato que, talvez, os alunos iniciantes do ensino médio ainda não tenham habilidade para entender e refletir sobre seu conteúdo.

Segundo Rangel (2005, p. 150), no ensino médio, muitas vezes as aulas de literatura ocorrem pelo ensino de história da literatura e estilos de época, por noções de teoria literária e leitura de fragmentos de obras consagradas. Isso proporciona aos alunos muito pouca experiência de leitura de texto literário.

Para Zilberman (2008, p. 22), a crise no ensino de literatura tem relação direta com a falta de leitura e o desconhecimento das obras literárias nacionais, fato que determina outras carências como a falta de assimilação da norma linguística que dificulta o entendimento dos textos escritos. O não interesse dos alunos pela leitura impede a reprodução oral do que foi lido; com isso, a verbalização fica comprometida e a própria atuação do aluno na escola e, principalmente, na sociedade, não acontece de forma eficiente.

Nesse contexto, o livro didático, doravante LD, precisa ser utilizado pelo professor apenas como um importante material de apoio para as aulas e reconhecer-se incapaz de formar, sem o uso de obras literárias integrais, alunos proficientes em leitura literária.

O LD poderá estar recheado de textos literários, mas para que a empatia entre aluno e literatura ocorra é essencial que as leituras feitas por ele tenham sido significativas e que tenham mobilizado princípios interpretativos efetivamente literários, pois muitas vezes a abordagem feita nas aulas, no que se refere à instância discursiva do texto literário, não consegue demonstrar a especificidade linguística e cultural daquele conteúdo, pois a leitura e a exploração do texto completo não ocorrem ou vêm em fragmentos e misturadas com outras informações.

Para Zilberman (2003, p. 266):

Um projeto educacional destinado a preparar os indivíduos para o exercício competente da cidadania não supõe, acredita-se, a exclusão. Se a leitura da literatura deve contribuir para efetivação dessa meta, ela suportará a experiência total do produto – não o fragmento sacralizador do todo, mas a totalidade dessacralizada, material e imediata do livro impresso.

Em muitas situações cotidianas no Brasil, o LD tem sido o único acesso à escrita por parte do educando. Dessa forma, o LD de Português, por ter atividades de análise de texto, acaba sendo o único instrumento de aprimoramento da leitura e formador de concepções e de experiências de leitura que caracterizam o leitor em suas competências e incompetências, em seus medos e expectativas. (RANGEL, 2003, p. 131)

Segundo Paiva (2003, p. 112), quase todo LD reduz o texto a um pretexto para o ensino da língua, da gramática, da ortografia e, no caso da literatura, quase sempre pouco presente, se aparece com maior frequência, também é usada como pretexto, o que esvazia todo o seu sentido.

Outra forma de abordagem da literatura no LD, de acordo com Rangel (2005, p. 150) é o “[...] ensino de história da literatura, de estilos de época e de noções de teoria literária.”.

Abordagens equivocadas, no que se refere ao ensino de literatura, são capazes de causar estragos irremediáveis, já que, usar um texto literário como pretexto, ou fazer seu estudo focado na história, no período literário ou na teoria literária, tende a afastar os alunos, pois todo o encanto que envolve a literatura se perde em meio aos dados de menor relevância.

Conforme afirmou Lajolo (1996), por melhor que seja um LD, ele é apenas um

livro, um material auxiliar da aprendizagem. Nesse sentido, a melhor coleção didática, dependendo da postura do professor, pode ficar ruim em sala de aula, assim como a pior poderá ficar boa; tudo vai depender do modo como o docente lida com o instrumento que está a sua disposição.

3. MÉTODO

A metodologia que se aplica no presente trabalho se caracteriza como bibliográfica e descritiva, assumindo a condição de levantamento, uma vez que consiste em coletar dados nas onze resenhas de livros de língua portuguesa do ensino médio indicados pelo PNLD 2012⁴ e nas OCEM, buscando descrever as abordagens relacionadas ao ensino de literatura disponibilizadas nas resenhas e contrapondo com as OCEM.

O procedimento inicial consiste em realizar um apanhado teórico sobre os principais temas que envolvem o ensino de literatura, para, num segundo momento, levantar nas OCEM as principais indicações sobre o ensino de literatura. Por último, a partir desses dados, estabelecer o contraponto com as abordagens evidenciadas nas resenhas dos livros didáticos.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Na presente sessão, apresentar-se-ão os dados para em seguida analisá-los à luz das OCEM (2006) e dos autores citados no capítulo 2.

No decorrer da apresentação e na análise utilizar-se-ão, para se referir às resenhas, as siglas R1, R2, R3, nessa sequência, até chegar à décima primeira resenha, obedecendo à ordem disposta no PNLD. As partes transcritas estarão entre aspas e em seguida com a indicação, sobrescrita, da sigla das resenhas de que foram retiradas.

Segundo as OCEM (2006), para cumprir os objetivos do ensino médio, traçados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, é essencial não sobrecarregar o educando com informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias, etc. No entanto, pode-se perceber, em algumas resenhas analisadas, que essas informações ainda ocupam muito espaço em determinados L D. Nesse sentido, transcreve-se um excerto da R2,

⁴ Programa Nacional do Livro Didático, que tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica. A partir de 2005 esta distribuição chegou ao ensino médio.

em que são perceptíveis esses traços bastante marcados: “A perspectiva predominante não é a da formação do leitor, mas a do estudo dos contextos históricos, associada ao exame das características de cada período, tendência estética ou estilo autoral”^(R2). Esse recorte é suficiente para se perceber uma abordagem equivocada do ponto de vista das OCEM (2006) e também de alguns teóricos, já que claramente se define um trabalho que se distancia da formação do leitor literário.

Todas as resenhas abordam informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias etc., no entanto, essa abordagem não impede que o aluno se desenvolva como leitor, exceto em R2, em que há pouco espaço destinado à leitura do texto literário e um trabalho que possa levar o aluno a se interessar por esta leitura.

Quando a preocupação se dá tão somente pela exploração de aspectos relativos a um período literário não se consegue atingir a nenhum dos objetivos de ensino médio já mencionados. A atividade acaba servindo apenas para memorização, numa falsa impressão de que o aluno teve algum tipo de conhecimento adquirido.

A proficiência na leitura literária, requisito bastante marcante nas OCEM (2006), principalmente no que se refere à necessidade de capacitar o educando para se apropriar da literatura, é perceptível em R1, por demonstrar que os textos selecionados são representativos em relação às diferentes correntes estético-literárias, conforme cita-se: “[...] a obra contribui para formação do leitor literário, tendo em vista a representatividade dos textos selecionados em relação às diferentes correntes estético-literárias.”^(R1) Ainda em R1, outro fator que contribui na formação do leitor literário é “[...] o fato de a coleção propor a abordagem dialogada da literatura brasileira com outras literaturas de Língua Portuguesa”^(R1).

Em R6, as informações demonstram que a coleção formará tanto o leitor em geral quanto o leitor de textos literários, colocando em destaque a leitura em todos os capítulos, inclusive investindo em estratégias de leitura. Na coleção representada pela R7 também há fortes indícios de sua colaboração no que se refere à fruição do leitor literário, já que coloca os textos selecionados em relação com outros textos da tradição literária, trabalhando em uma perspectiva dinâmica, estabelecendo diálogo entre texto contemporâneo e textos de outras épocas.

Também contempla o desenvolvimento da proficiência para a leitura literária a coleção representada pela R8, segundo as informações disponibilizadas na resenha. Em R9, a coleção também proporciona experiências significativas de leitura do texto literário, conjugando a tradição e a atualidade nos textos e mantendo constante diálogo com outras manifestações artístico-culturais. Na R11, tanto as particularidades do gênero literário em

atividades de leitura com foco no processo de compreensão, quanto o caráter histórico-cultural da literatura abordado nos capítulos de história, convergem para a formação do leitor literário.

No caso da coleção representada pela R10, a proficiência na leitura literária parece não ser contemplada com êxito, já que, embora “O ensino da leitura concentra-se em textos literários e jornalísticos e pode propiciar a formação e o desenvolvimento de competências leitoras dos alunos.”^(R8), também está claro que a coleção lida com reduzido número de atividades que buscam aproximar os alunos da linguagem usada em obras histórica e culturalmente distantes de sua realidade. Em função disso, parece não contemplar esse quesito.

Há resenhas em que não está claro o viés formador do leitor literário, no entanto, apresentam métodos com o intuito de formar o aluno leitor e há coleções em que as resenhas deixam transparecer a não-formação do leitor de textos diversos e conseqüentemente a não-formação do leitor literário, como é o caso da R2 e R5.

Apesar de haver ainda atividades que incentivam apenas a memorização de datas e de fatos históricos, é perceptível o início de uma preocupação por conta dos autores dos L D com a formação literária do aluno.

Segundo consta nas OCEM (2006), os L D somente poderão apoiar de forma efetiva o leitor de literatura rumo à sua autonomia se reconhecerem sua própria incapacidade como material propício para formação plena de leitores autônomos de literatura e incluir a insubstituível leitura de livros. Pensando nisso, pode-se afirmar que os livros didáticos ainda não conseguiram atingir totalmente esse quesito, já que, de acordo com as resenhas analisadas, apenas uma coleção mostrou estimular os alunos na leitura integral das obras, conforme o comentário “envolvendo-o em pesquisas, estimulando-o a ler na íntegra as obras referidas e/ou parcialmente reproduzidas”^{R11}. Nas outras resenhas, não foi possível identificar como essencial a leitura integral de obras.

As OCEM (2006) revelam o dever de privilegiar a literatura brasileira no ensino médio, no entanto, também é desejável a inclusão de obras de outras nacionalidades.

No que se refere a obras de outras nacionalidades, somente a R5 não mencionou a nacionalidade da literatura estrangeira que aborda, apenas deixa claro que “[...] propõe um diálogo entre a literatura nacional e obras de escritores estrangeiros;”^(R5). Nas demais resenhas, sempre estará presente a literatura brasileira e a portuguesa, sendo que, em cinco coleções, também há espaço para a literatura africana ou de outros países que utilizam a língua portuguesa como língua oficial.

Em todas as coleções há o estabelecimento de um diálogo entre as literaturas, com exceção da R2, em que não há articulação. “As literaturas brasileira e portuguesa recebem tratamentos consistentes, mas não se articulam entre si nem com outras tradições literárias.”
(R2)

Ao se constatar, a partir das resenhas, que todas as coleções de livros didáticos se empenham no ensino da literatura brasileira, mas também reservam espaço para outras nacionalidades, pode-se entender que esse quesito das OCEM vem sendo bem atendido pelo LD.

Considerando que nas OCEM (2006) consta que se deveriam incluir, no ensino de literatura, obras contemporâneas significativas junto com as obras de tradição literária, olhou-se para as resenhas buscando encontrar aquelas que, além dos canônicos, também reservam espaço aos textos contemporâneos.

A seguir, são citadas passagens das resenhas em que as evidências demonstram o uso de textos contemporâneos: “[...] a coleção trabalha também numa perspectiva dinâmica, pois coloca textos contemporâneos, que tratam de problemáticas afins ao mundo de hoje, em diálogo com os textos renascentistas, barrocos, árcades, entre outros.”^(R7); “[...] indo-se do Trovadorismo português à prosa e à poesia contemporâneas brasileiras.”^(R9); “O ensino de literatura tem início com experiências de leitura de textos contemporâneos, da tradição literária de língua portuguesa (de Portugal e do Brasil) e de clássicos da literatura mundial.”
(R10)

O trecho “O material textual explorado restringe-se às obras de autores consagrados, sem referência a manifestações divergentes, autores menos conhecidos [...]”^(R2) leva-nos a entender que os textos contemporâneos não foram usados pela coleção representada pela R2.

A R11 menciona o uso de textos contemporâneos apenas no trabalho com a literatura africana.

Dez das onze resenhas pareceram demonstrar preocupação das coleções em trazer a literatura como algo atual e menos cristalizada, sendo que essa postura poderá significar uma maior aproximação entre o texto literário e os jovens aprendizes.

As OCEM (2006) trazem como desejável que a Literatura mantenha parceria com outras áreas, numa perspectiva multicultural. Na verdade, o que se quer aqui não é substituição de uma coisa por outra, mas sim que romance e filme, por exemplo, sejam parceiros e permaneçam com a manutenção de suas especificidades. Para as OCEM (2006), essa é uma forma de oferecer a fruição e o conhecimento binômio inseparável da arte.

Nesse contexto, merecem destaque as coleções representadas pelas R3, R5, R6 e R9, conforme dois trechos que se transcrevem a seguir: “No trabalho com a literatura, a coletânea de textos contempla um conjunto variado de gêneros, não literários, de diferentes correntes estéticas, tanto de autores consagrados quanto de outros, menos conhecidos.”^{R3}; “[...] a literatura mantém constante diálogo com outras manifestações artístico-culturais, como o cinema, a canção popular e as artes plásticas.”^{R9};

Na coleção representada pela R7 está claro o trabalho com a leitura de variados gêneros, no entanto não se consegue perceber o estabelecimento de relações entre esses textos com a literatura.

Quanto às resenhas R8 e R10, não há menção à utilização de variados gêneros de manifestações culturais.

Nas OCEM (2006) consta como urgente que o professor se livre da obrigação de cobrir um conteúdo mensurável e visível, como, por exemplo, as escolas literárias, e se abra para as potencialidades da literatura, para um conteúdo mais oculto como a leitura, sobretudo do romance.

Em análise das resenhas, percebeu-se que essa questão ainda é muito presente no LD, pois todas as coleções abordam a literatura em uma perspectiva historiográfica e/ou cronológica e, ao que parece, seguindo uma linha do tempo de início, meio e fim.

5. CONCLUSÃO

Em análise do cenário da educação atual e por considerar que as pesquisas na área da educação têm impacto positivo na sociedade e na vida dos cidadãos em formação, acredita-se que esse estudo foi importante, pois mostrou uma visão geral do quadro atual do ensino de literatura nas escolas públicas de ensino médio, uma vez que se reconhece uma tendência equivocada dos professores de seguirem o LD a risca ao invés de utilizá-lo como material de apoio. Também foi possível identificar na pesquisa que o LD não consegue cumprir de forma integral as OCEM. Dada a importância do tema para a educação, o presente trabalho objetivou investigar, a partir da análise das resenhas dos Livros Didáticos de língua portuguesa do ensino médio, indicados pelo PNLD 2012, se é possível identificar se o livro atende as OCEM no tocante aos conteúdos de literatura.

Esse propósito foi atingido no momento em que se conseguiu identificar respostas para os objetivos específicos desta pesquisa, destacando os seguintes resultados: ficou evidente a importância da literatura para que o ensino médio consiga concretizar seus

objetivos; também perceptível na análise das resenhas foi o modo como os Livros Didáticos abordam os conteúdos de literatura, pois, por vezes, ainda conservam algumas abordagens tradicionais, que contribuem para o não atendimento de modo integral das OCEM; as resenhas revelaram que as coleções, de modo geral, estão preocupadas com a formação do leitor, sendo que seis das onze resenhas demonstraram que as coleções desenvolvem competências para formação do leitor literário; o que se constituiu como um ponto fraco nas coleções foram as abordagens ainda bastante voltadas para o ensino de literatura baseado na história literária e na caracterização de escolas literárias.

Os resultados da pesquisa demonstraram que ainda é preciso buscar mudanças nas abordagens pedagógicas dadas à literatura e que o LD não conseguiu evoluir para atender as OCEM em alguns aspectos, principalmente no que se refere aos espaços significativos destinados a conhecimentos secundários; porém, por outro lado, pareceu que os Livros Didáticos estão tentando evoluir, mas ainda não conseguiram abandonar de forma completa a abordagem tradicionalista.

Uma das principais limitações desta pesquisa foi o fato de não haver tempo suficiente para analisar cada coleção de modo a poder incorporar exemplos das constatações feitas por meio da análise das resenhas, o que se poderá fazer em estudos posteriores.

É preciso dizer que, apesar dos resultados, por trás do LD está o professor. Se souber fazer uso correto e tiver formação para isso, o texto literário pode ser o centro da aula de literatura. É um desafio que pode ser alcançado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília. MEC/SEB, 2006.

_____. **Guias de livros didáticos: PNLD 2012**. Brasília. MEC/SEB, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 01 set. 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1988.

LALO, Marisa. Livro didático: um (quase) manual do usuário. **Em aberto**. Brasília, ano 16, n. 69, p.3 -7, jan./mar.1996. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1033/935> Acesso em: 01 out. 2012.

MARTINS, Aracy; VERCIANI, Zélia (Org.) et al. Literatura e livro didático no Ensino Médio: caminhos e ciladas na formação do leitor. In. RANGEL, Egon de Oliveira. **Leituras Literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PAIVA, Aparecida *et al* (Org.). Letramento literário: não ao texto, sim ao livro. In ZILBERMAN, Regina. **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces. O jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PAIVA, Aparecida et al (Org.). Letramento literário e livro didático de língua portuguesa: os amores difíceis. In RANGEL, Egon de Oliveira. **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces. O jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

_____ ; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia: ponto e contraponto**. 2.ed. São Paulo: Global, 2008.